**Uso prático de algoritmo para reexposição à penicilina em gestantes com sífilis e história de alergia aos betalactâmicos: relato de 2 casos**

**Autores:** Carlos Henrique Santos Góis FILHO², Renato Leão Praxedes ARAUJO³, Iramirton Figuerêdo MOREIRA4, Cynthia Mafra Fonseca de LIMA¹.

**Filiação:** ¹Centro de Ensinos Superiores de Maceió - Alagoas - CESMAC, Maceió, AL, Brasil. ²Universidade Federal de Alagoas - Alagoas - UFAL, Maceió, AL, Brasil. ³Centro de Ensinos Superiores de Maceió - Alagoas - CESMAC, Maceió, AL, Brasil. 4Universidade Federal de Alagoas - Alagoas - UFAL, Maceió, AL, Brasil.

**Autor para correspondência:** Carlos Henrique Santos Góis FILHO - henriquegoisf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional não corretamente tratada pode levar à prematuridade, infecção dos recém nascidos, baixo peso ao nascer e morte neonatal. A penicilina benzatina é o medicamento de escolha. Porém, a maioria das gestantes rotuladas de alérgicas à penicilina são diagnosticadas erroneamente e deixam de receber esse tratamento. Recentemente foi demonstrado a eficácia e segurança de algoritmo para guiar a reexposição da penicilina nestes casos. O objetivo deste trabalho é relatar a aplicação desse algoritmo em duas gestantes com sífilis e história de alergia aos betalactâmicos.  DESCRIÇÃO DO CASO: Uma gestante, com história referida de angioedema e urticária após uso de amoxicilina e outros medicamentos. Outra gestante com história referida de alergia à penicilina na infância, sem conhecimento acerca de detalhes da reação. Ambas encaminhadas para serviço de Alergia e Imunologia do hospital universitário em Alagoas, com diagnóstico de sífilis confirmado e indicação de tratamento com penicilina. Em ambiente hospitalar e após assinatura do TCLE, as pacientes foram submetidas ao teste cutâneo intradérmico (ID) na concentração 10.000 UI/ml de penicilina G, ambas apresentaram resultados negativos. Em seguida foram submetidas a protocolo de provocação com penicilina cristalina nas concentrações de 50.000 UI/ml, 5.000 UI/ml e 500 UI/ml, segundo o algoritmo utilizado, sem apresentar sintomas. Ambas receberam o tratamento com penicilina benzatina 2.400 UI via IM. DISCUSSÃO: Os resultados de teste cutâneo ID e a provocação IV evidenciaram que o diagnóstico de alergia à penicilina estava equivocado e as pacientes puderam receber com segurança o tratamento para a sífilis. Se uma dessas etapas tivesse sido positiva, as pacientes seriam submetidas a dessensibilização através de protocolo intravenoso, que demonstrou segurança em comparação ao tradicional protocolo oral. CONCLUSÃO: Este relato corrobora a segurança e eficácia do algoritmo utilizado. Seu uso deve ser encorajado para permitir o melhor tratamento para gestantes com sífilis e diagnóstico de alergia a betalactâmicos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Dessensibilização imunológica. Parturiente. Sensibilidade à medicação. Sífilis congênita.

**REFERÊNCIAS:**

GARCIA, JFB. **Algoritmo para guiar a reexposição à penicilina em gestantes com sífilis e história de alergia aos beta-lactâmicos: eficácia e segurança.** Doutorado Direto em Alergia e Imunopatologia – São Paulo: Universidade de São Paulo, 12 mar. 2021.

RAC, M. W. F.; REVELL, P.A.; EPPES, C.S. Syphilis during pregnancy: a preventable threat to maternal-fetal health. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 216, n. 4, p. 352-363, abr. 2017.

**EIXO TEMÁTICO:** HIPERSENSIBILIDADE A MEDICAMENTOS.